

ERUDITO >> Companhia Vale do Rio Doce e Musikart Produções lançam nesta terça o projeto Concertos para Belém

Concertos gratuitos de música clássica no Arte Doce Hall

A música erudita terá, a partir de agosto, uma programação especial no Arte Doce Hall. É o projeto Concertos para Belém, que apresentará, de forma gratuita, uma série de concertos de música erudita de artistas internacionais, nacionais e locais.

Uma iniciativa da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e da Musikart Produções, o projeto será lançado nesta terça-feira (31), no Arte Doce, e terá duas apresentações: primeiro um duo com o clarinetista espanhol Juan José Pardo e a pianista chinesa Jiang Xiayi, em seguida, um duo de pianos com Reimi Matsuda e Jiang Xiayi.

O projeto Concertos para Belém acontece até o início de 2008. A programação deste mês

terá ainda as apresentações de Duo de Violino e Piano, com o violinista alemão Istvan Horvath e a pianista paraense Adriane Azulay; o trio internacional de violões Alki Guitar Trio e o duo de canto e piano com os músicos paraenses Adriane Guieiroz e Paulo José Campos de Melo, ambos com carreira internacional.

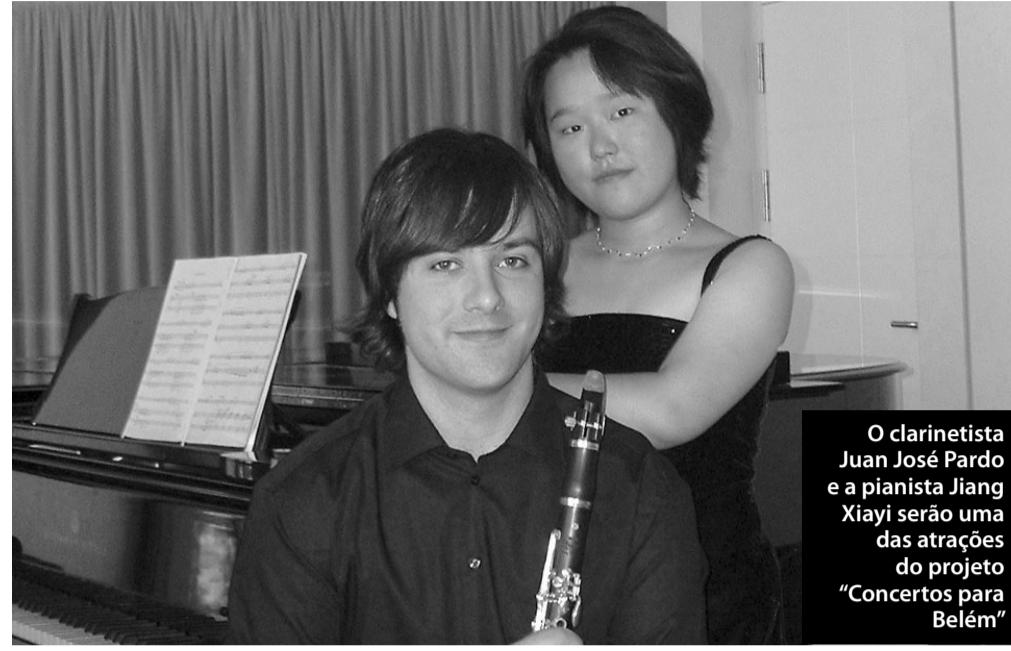
ÓPERA - Dentro da programação do projeto Concertos para Belém, será realizada a ópera infantjuvenil *O Viajante das Lendas*, com mais de 100 integrantes – a maioria alunos do projeto Vale Música. A ópera, que tem apresentações em Belém, nos dias 10 e 11 de novembro, entrará em uma turnê nacional que se inicia em Belo Horizonte, no dia 27, no

Palácio das Artes.

Viajante das Lendas tem poesia de João de Jesus Paes Loureiro, música de Sergei Firsanov, cenografia de Ana Unger e direção de cena de Miguel Santa Brígida. O tema são as lendas amazônicas, sendo a obra composta de três atos (Lenda do Uirapuru, Lenda dos Insetos e Lenda do Tambajá), cada um com duração de 30 minutos.

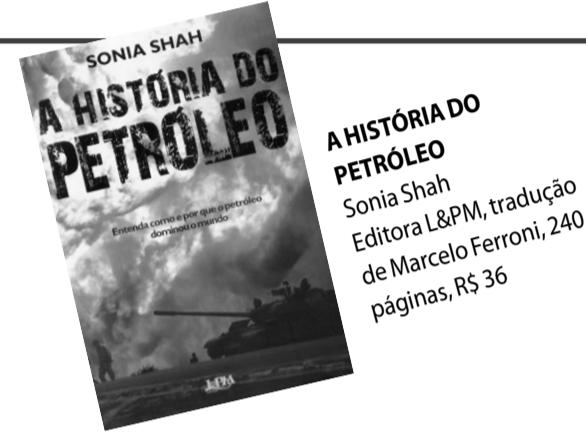
SERVIÇO

Terça-feira (31), no Arte Doce Hall (Magalhães Barata, ao lado do Hospital Ophir Loyola), projeto Concertos para Belém com Duo de Clarinete e Piano (Juan José Pardo e Jiang Xiayi) e Duo de Pianos (Reimi Matsuda e Jiang Xiayi). A partir das 20h. Entrada franca.



O clarinetista Juan José Pardo e a pianista Jiang Xiayi serão uma das atrações do projeto "Concertos para Belém"

 **Elias Ribeiro Pinto**
eliaspintopa@uol.com.br



'Nenhum produto pode substituir o petróleo'



"Precisamos criar meios de vida nos quais não seja necessário utilizar um barril de petróleo para nos levar até o trabalho, outro barril para nos alimentar e outro barril para descartar os produtos de plástico. A maioria de nós se esqueceu de como fazê-lo. Se começarmos a recuperar um estilo de vida mais independente do petróleo, a transição talvez seja menos desordenada."

estranhos. Em geral, me interesso por áreas nas quais corporações dominam commodities da sociedade e pelos paradoxos que resultam dessa relação.

Na sua opinião, que países ditam atualmente as regras do mercado petrolífero? A morte de Saddam Hussein provocou alguma mudança nesse quadro?

Sonia Shah - A Opep [Organização dos Países Exportadores de Petróleo] e a Rússia como fornecedores e a China e os Estados Unidos como consumidores. O Iraque, ao contrário do que o governo Bush esperava, não melhorou em nada, em nenhum sentido.

Após a publicação do seu livro, você sentiu algum tipo de pressão das companhias de petróleo?

Sonia Shah - De nenhum tipo. Na verdade, muitas pessoas da indústria petrolífera entraram em contato comigo e me confidenciaram que gostaram muito do livro. A maioria das pessoas dessa indústria é muito pragmática em relação à prospecção do petróleo.

Que produto irá substituir o petróleo?

Sonia Shah - Nenhum produto pode substituir o petróleo. Ele é uma subs-

O que é possível fazer individualmente para adiar a chegada do pico petrolífero?

Sonia Shah - Os maiores consumidores precisam começar a criar meios de vida nos quais não seja necessário utilizar um barril de petróleo para nos levar até o trabalho, outro barril para nos alimentar e outro barril para descartar os produtos de plástico. A maioria de nós se esqueceu de como fazê-lo. Se começarmos a recuperar um estilo de vida mais independente do petróleo, a transição talvez seja menos desordenada.

Você tomou conhecimento da atual situação brasileira relativa ao petróleo? E dos investimentos do governo brasileiro em novas fontes de energia alternativa, como o álcool?

Sonia Shah - Sim, aqui há uma grande discussão sobre o programa brasileiro de etanol.

O que vai acontecer com o petróleo em vinte anos (de acordo com seu livro, em 2033 o Cazaquistão alcançará o pico petrolífero)?

Sonia Shah - Eu acredito que o pico tomará a forma de um "planalto inchado" [em inglês, "bumpy plateau"], termo usado para explicar o que aconteceria após o pico, no qual a oferta e a demanda oscilariam numa relação nada confortável por um período de tempo até que as economias e os mercados se ajustassem à nova realidade, oscilando de preços altos – com o objetivo de neutralizar a procura – até a recessão e posteriormente a recuperação de preços mais elevados]. Nós vimos o que os choques de produção acarretam: o aumento dos conflitos nas áreas de produção petrolífera e entre os maiores consumidores de petróleo (Estados Unidos e China), bem como a fixação de preços (que de maneira diversa afeta ricos e pobres contribuindo para a instabilidade social e o aumento das buscas por fontes não-convenicionais de petróleo, tentativas que têm consequências no meio ambiente). Ainda há muito petróleo "sujo" à nossa volta, se quisermos pagar por ele, tanto em dinheiro quanto em danos à natureza.

Você pode nos indicar exemplos de países que já investem na busca de fontes de energia alternativa?

Sonia Shah - A Alemanha e a Dinamarca fizeram um grande trabalho com energia eólica. O Reino Unido está explorando a energia das ondas do oceano. Há muitos pequenos projetos promissores ao redor do mundo. A solução para o quebra-cabeça energético será resolvida em vias que serão únicas em cada lugar, dependendo da geografia, política, cultura etc.

Você possui novos projetos relativos a fontes de energia? No que você está trabalhando atualmente?

Sonia Shah - Estou escrevendo um livro sobre a malária, doença que é atualmente um grande problema para as companhias de petróleo. A África oriental é a principal nova fonte de petróleo e gás, mas também tem mais casos de malária do que qualquer outro lugar do mundo. A malária também está se disseminando por causa das mudanças climáticas derivadas do consumo desenfreado do óleo.

tância única, e não há nada como ele! As companhias de petróleo esperam poder manter nosso sistema baseado no petróleo com gás natural e óleos pesados, os quais há em grande quantidade. Porém isso vai acarretar um dano massivo e, até mesmo, inaceitável para o meio ambiente. No final, quando o petróleo estiver de fato escasso, vamos ter que adotar as duas medidas: utilizar menos energia e adotar fontes alternativas.

Na sua opinião, a decisão de Hugo Chávez de nacionalizar as reservas de petróleo, a produção e a distribuição irá transformar a Venezuela em um novo Iraque? Quais são as implicações decorrentes dessa atitude?

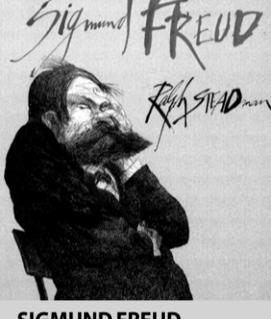
Sonia Shah - Isso mostra quanto poder os produtores de petróleo têm no novo mundo do pico petrolífero. Mas, aproximadamente nos próximos dez anos, haverá menos dependência dos produtores tradicionais. Assim, eles não possuirão tanto poder como atualmente ocorre. Companhias de petróleo terão à disposição fontes não-convenicionais de energia, mais caras, que será escavado e a população usará cada vez menos petróleo, optando por energia solar, eólica e das ondas do oceano.

Você pode nos indicar exemplos de países que já investem na busca de fontes de energia alternativa?

Sonia Shah - A Alemanha e a Dinamarca fizeram um grande trabalho com energia eólica. O Reino Unido está explorando a energia das ondas do oceano. Há muitos pequenos projetos promissores ao redor do mundo. A solução para o quebra-cabeça energético será resolvida em vias que serão únicas em cada lugar, dependendo da geografia, política, cultura etc.

Você possui novos projetos relativos a fontes de energia? No que você está trabalhando atualmente?

Sonia Shah - Estou escrevendo um livro sobre a malária, doença que é atualmente um grande problema para as companhias de petróleo. A África oriental é a principal nova fonte de petróleo e gás, mas também tem mais casos de malária do que qualquer outro lugar do mundo. A malária também está se disseminando por causa das mudanças climáticas derivadas do consumo desenfreado do óleo.



SIGMUND FREUD
Ralph Steadman
Ediouro, tradução de Paulo e Daniel Schiller, 120 páginas, R\$ 59,90

BALCÃO DE NOVIDADES

Este livro, explica o autor na introdução, nasceu do desejo de ilustrar uma série de chistes judeus clássicos. Ao pesquisar sobre o tema, Steadman topou com *Os chistes e sua relação com o inconsciente*, de Freud (1905), e daí em diante, comenta, "não houve mais volta". Decidido a ilustrar as técnicas do chiste que o próprio Freud discutia e analisava, os desenhos se transformaram numa série sobre a vida do Pai da Psicanálise. O resultado é um festival freudiano cheio de trocadilhos e jogos visuais, ilustrado com mais de 50 desenhos e 25 vinhetas, em que mesmo os estudiosos sérios de Freud podem percorrer com proveito – sem perder o humor, a exemplo do mestre. Nascido na Inglaterra, em 1936, Ralph Steadman começou a carreira profissional como cartunista em 1956. Além de *Sigmund Freud*, publicou, entre outros, *I, Leonard* (sobre Leonardo da Vinci), e *The Big I Am* (sobre Deus).



CONTANDO HISTÓRIAS
Organização: Nadine Gordimer
Companhia das Letras, tradução de José Rubens Siqueira, Moacir Amâncio e Laura Barreto, 320 páginas, R\$ 49

Organizada pela escritora sul-africana Nadine Gordimer, esta coletânea traz 21 contos escolhidos pelos próprios autores, que abriram mão de seus direitos autorais, revertendo-os para a TAC (Treatment Action Campaign), campanha em prol do tratamento e da prevenção da aids (www.tac.org.za). Cinco dos autores reunidos nesta coletânea ganharam o Nobel de literatura: José Saramago, Gabriel García Márquez, Günter Grass, Kenzaburo Oe e a própria Nadine Gordimer. Se a morte ronda boa parte das narrativas, como as de García Márquez, Margaret Atwood, Amós Oz, Njabulo Ndebele, Kenzaburo Oe e John Updike, os descaminhos da sexualidade fazem a graça dos contos de Arthur Miller e Hanif Kureishi. Se alguns autores, como Nadine Gordimer e Chinua Achebe, optam por um realismo implacável para relatar os horrores da guerra e da fome, há outros que preferem o viés do mitológico ou do fantástico para se expressar. É o caso de José Saramago, Salman Rushdie e Paul Theroux. Da sátira exacerbada de Woody Allen à curiosa fábula de Michel Tournier, o volume ainda traz: Es'kia Mphahlele, Ingo Schulze, Susan Sontag, Claudio Magris, Christa Wolf. Como assinala Gordimer na introdução, "raramente autores mundiais de tamanha variedade e importância apareceram juntos em uma mesma antologia".

LIVRARIA
NEWSTIME
OS MAIS VENDIDOS
3 X SEM JUROS
NO CARTÃO DE CRÉDITO

1 O Segredo Rhonda Byrne	5 12 Semanas para Mudar uma Vida Augusto Cury	9 Dr. Bactéria Fernando Gonsales	12 Marley e Eu John Grogan
2 A Menina Que Roubava Livros Markus Zusak	6 O Que Toda Mulher Inteligente Deve Saber Carter/Sokol	10 A Ciência de Ficar Rico Wallace Wattles	13 Por que os Homens Fazem Sexo e as Mulheres Fazem Amor? Allan Pease
3 O Caçador de Pipas Khaled Hosseini	7 Jesus, o Maior Psicólogo que Já Existiu Mark Baker	11 O Monge e o Executivo James Hunter	14 Os Segredos da Mente Milionária T. Eker
4 Português do Dia-a-Dia Sérgio Duarte	8 A Lei da Atração Michael Losier		15 O Guardião de Memórias Kim Edwards

1º Piso
Shopping Iguatemi
F: 3250-5398

3º Piso
Shopping Iguatemi
F: 3250-5574

Estação das Docas
Armazém 2
F: 3212-3298
newstime@amazon.com.br